

## PROJETO DE EXTENSÃO VISITA MUSICAL: De Portas Abertas Para uma Nova Experiência Artística

LÍGIA POLIANA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; BRENDA POSTINGHER BRUGALLI<sup>2</sup>; JOÃO ALEXANDRE STRAUB GOMES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – ligia.poliana@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – ba\_pb@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – joaoalexandrem6@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se ao projeto de extensão Visita Musical, que tem como objetivo geral realizar apresentações musicais em diferentes espaços da cidade de Pelotas, proporcionando apreciação artística à públicos variados, especialmente às pessoas com dificuldade ou impossibilidade de deslocamento para assistirem eventos culturais. O projeto também tem a intenção de complementar a formação dos alunos dos cursos de música da universidade, proporcionando que eles desenvolvam “experiências musicais diretas” (BEINEKE, 2002), com apresentações e contato com diferentes públicos além do acadêmico.

O público com o qual os alunos são postos em contato, aprecia as apresentações com outras perspectivas, distintas das de sala de aula, transmitindo um tipo diferente de feedback aos artistas. É muito importante para o desenvolvimento do graduando na área das artes compreender e interagir com os aspectos heterogênicos, múltiplos e de hibridismo da sociedade em que estão inseridos (BERG, 2008). Além disso, buscamos contribuir com a sociedade em geral, preenchendo certas lacunas no âmbito cultural presentes em diversos nichos da população.

Iniciamos com as atividades do projeto no primeiro semestre letivo de 2016 e, após um período de planejamento, foram realizadas 5 edições, ou seja, 5 “visitas musicais”. Os locais visitados foram lares de idosos, escolas de ensino fundamental e educação especial e restaurante popular. Esse trabalho já atingiu em torno de 400 pessoas, entre público-alvo, participantes e colaboradores (professores, alunos e ex-alunos dos cursos de música da UFPEL-licenciatura e bacharelado) em menos de 4 meses de desenvolvimento.

As visitas possibilitam o acesso à cultura a uma parcela da população menos favorecida e a realização artístico-musical dos alunos. Sobre a prática e o fazer musical, o modelo C(L)A(S)P de Swanwick contribui conceitualmente para a elaboração de um trabalho reflexivo sobre a composição, a apreciação e a performance, que são “os processos fundamentais da música enquanto fenômeno e experiência” (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p.8). O projeto também proporciona o desenvolvimento do espírito de humanidade, cidadania e coletividade, através do contato dos graduandos em música da UFPEL com a comunidade externa nas apresentações artísticas realizadas em cada visita.

### 2. METODOLOGIA

As visitas musicais são planejadas com semanas de antecedência. Uma parte da equipe é responsável por fazer contato com os locais da cidade, visitá-

los para apresentar a proposta do projeto aos responsáveis pela entidade e pelo agendamento um dia e horário para a visita. Enquanto isso, a outra parte fica responsável por divulgar o projeto aos alunos, fazer as inscrições dos interessados em participar, contatar os alunos inscritos com o objetivo de lembrá-los do compromisso alguns dias antes (visto que as datas são marcadas com muita antecedência).

Uma reunião da equipe de colaboradores acompanhada do orientador com os participantes acontece um dia antes da visita. A finalidade deste encontro é esclarecer eventuais dúvidas, mostrar detalhadamente a proposta do projeto aos alunos que irão se apresentar, confirmar os endereços, organizar a ordem de apresentação e combinar a logística de deslocamento até o local. A divulgação e todo o contato entre a equipe e os alunos é feita através de redes sociais ou pessoalmente, e o contato e agendamento dos locais para as visitas normalmente é feito pessoalmente.

LÓPEZ-CANO; OPAZO (2014) comentam sobre a emergência de novos espaços para a realização musical na atualidade, e reconfigurações do modelo recitalista para a ocupação de espaços alternativos para apresentações musicais. Na investigação, os autores sugerem também que a ocupação desses novos espaços fomenta outros formatos de interação artística, como os concertos-debate, por exemplo. Nossas visitas estão afinadas com essa concepção. A duração média das visitas é de 1 hora. As apresentações musicais são breves e acontecem em cerca de 30 minutos. O restante do tempo é utilizado com a organização do espaço e acomodação das pessoas, preparação dos artistas e especialmente na interação dos alunos participantes com o público visitado.

Neste projeto, o que organizamos são visitas, e não apenas recitais. Então, há uma preocupação em dar maior atenção ao público, iniciando diálogos e os convidando a se expressar cantando junto, por exemplo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais objetivos propostos foram atingidos com bastante êxito até o momento, tais como: realizar apresentações em diversos lugares da cidade; proporcionar a interação dos discentes do curso de música com a comunidade; atentar à parcela menos favorecida da população; promover a realização artística dos alunos; entre outros.

Entre junho e julho foram realizadas 5 visitas, que atingiram aproximadamente 400 pessoas, incluindo alunos e ex-alunos da UFPel, professores, crianças, jovens, idosos, etc. O principal resultado que vem sendo percebido na avaliação preliminar do projeto, é a ótima receptividade e aceitação que o mesmo encontrou tanto no meio acadêmico, pelo corpo discente, quanto na sociedade externa à UFPel. Uma grande parte dos alunos que participaram das visitas, demonstraram interesse em participar nas próximas edições. Do mesmo modo, todos os lugares que nos receberam durante o primeiro semestre também solicitaram para que programássemos uma segunda visita até o final do ano.

É importante frisar que, mesmo tendo uma boa projeção e atingindo uma boa quantidade de pessoas em um curto período de tempo, o projeto poderia ser muito mais atuante, visto que a sociedade pelotense tem certa carência nessa área. No entanto, já contamos com uma grande demanda de trabalho à equipe de colaboradoras considerando a quantidade de visitas realizadas e marcadas, a forte divulgação aos alunos, as reuniões, entre outras atividades. Com isso, identificamos a necessidade de mais bolsistas que auxiliem no projeto para

proporcionar ampliação em abrangência e atuação do Visita Musical na sociedade pelotense.

Apesar de estarmos iniciando, já colhemos bons frutos com a nossa atividade. Nos surpreendemos quando fomos contatados por uma entidade solicitando a nossa visita, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Parque do Obelisco. Tal convite nos mostrou que, apesar de ainda estarmos em estágio laboratorial, com experimentos e reformulações de ações, o nosso projeto já tem sido visto com bons olhos também pela comunidade exterior à UFPel. A confiança e reconhecimento demonstrados nos estimulam a fazer ainda mais.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto de extensão Visita Musical é bastante recente e, embora possamos observar que os objetivos estão sendo alcançados de forma bastante satisfatória, ainda há muito espaço para que ele se desenvolva, cresça e atinja ainda mais pessoas. Para tanto, estamos trabalhando para consolidar vínculos e parcerias com outras instituições e entidades. Há ainda muitas possibilidades a serem analisadas, como a de uma possível parceria com as associações dos bairros da cidade, ou parcerias com outros projetos já existentes dentro e fora da UFPel, para que possamos contribuir cada vez mais com a comunidade pelotense e também para uma formação mais ampla dos graduandos em música da UFPel.

Nas visitas realizadas, foi fácil notar a alegria no rosto de todos os envolvidos, tanto das pessoas visitadas quanto dos alunos da UFPel. Da mesma forma, percebemos o poder transformador da música na relação interpessoal, mas também intrapessoal (GARDNER, 1994). As pessoas que configuram o público-alvo de nossas visitas, muitas vezes não estão acostumadas com a diversão e a alegria que uma visita como estas pode oferecer. E, a cada visita, os alunos saem encantados com o trabalho social que acabaram de prestar. Saímos todos de nossas rotinas para compartilhar um momento de convivência regado de muita música. Embora sejam momentos breves, as memórias sobre o que cantamos, dançamos, sorrimos, brincamos e nos divertimos ficam gravadas por muito mais tempo, e contribuem em nossa formação enquanto profissionais, cidadãos e seres humanos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERG, M. R. **Group Instrumental Performance in Middle Primary Education: Adjusting to the Particular Needs of the Students.** Competência: Proceedings: International Society for Music Education 28th World Conference, Bologna, Italy, 2008.

BEINEKE, V. **Construindo um Fazer Musical Significativo: Reflexões e Vivências.** Revista Nupeart, Florianópolis, V. 1, p. 59-72, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. Composição apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. Em Pauta, vl. 13, número 21, mai. 2002, p. 5-41.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente - a teoria das inteligências múltiplas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LÓPEZ-CANO, R; OPAZO, U. S. C. **Investigación Artística en Música: problemas, métodos, experiencias Y modelos.** Barcelona: Fondo Nacional para la Cultura y las Artes, 2014.